

Jacymara de Assumpção Amorim

Assessora Técnica da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac. Atualmente, é a Responsável Técnica da Documentação Técnica. Especialista em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva (Estácio de Sá). Bacharel em Biblioteconomia (Unirio).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2015-9396>

E-mail: jacymara.amorim@senac.br

Luis Guilherme Gomes de Macena

Assessor Técnico da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac. Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Fiocruz/ICICT). Bacharel em Biblioteconomia (Unirio).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9238214686583694>

E-mail: luis.macena@senac.br



Referência:

SIEBRA, Sandra de Albuquerque; BORBA, Vildeane da Rocha (org.). **Preservação digital e suas facetas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. Disponível em: http://www.liber.ufpe.br/nova/wp-content/uploads/2021/06/Ebook_Preservac%CC%A7a%CC%83o_Digital.pdf. Acesso em: 22 jul. 2021.



A preservação digital é compreendida como o conjunto de atividades ou processos que visa superar as mudanças tecnológicas e a fragilidade dos suportes, garantindo o acesso e a interpretação de objetos digitais pelo tempo que for necessário, mantendo sua identidade, integridade e autenticidade¹, permitindo que as futuras gerações tenham acesso ao conhecimento gerado pelas anteriores.

É uma temática relativamente recente em nosso País, e seu debate precisa ser fomentado entre os atores envolvidos: produtores de conteúdo digital, gestores institucionais e profissionais da informação.

O livro **Preservação digital e suas facetas** estimula esse debate ao compilar a colaboração de vários pesquisadores dos grupos de pesquisa Memória e Sociedade, Núcleo de Curadoria Digital e Estudos Epistemológicos da Informação, do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), revelando múltiplos olhares e saberes sobre o tema.

É composto por dez capítulos que debatem as facetas políticas, técnicas, tecnológicas, gerenciais e humanas da preservação digital, a saber:

- Legado digital: o futuro que nos é presente;
- Preservação digital: revisitando o essencial;
- Estratégias de preservação digital: um retrato sob a ótica da produção científica;
- 25 anos de produção científica sobre preservação digital: uma abordagem altimétrica;
- Preservação digital e políticas públicas: um estudo sobre a prolixidade e tautologia na legislação brasileira;
- Digitalização: a porta de acesso para o mundo digital;
- Metadados de preservação: definições e aplicações;
- Ferramentas de gestão de risco aplicadas à preservação digital;
- Da preservação digital à curadoria digital;
- Experiências práticas de preservação digital no contexto do Liber/UFPE.

Alguns dos temas merecem destaque, em virtude de sua relevância para compreender a pluralidade da preservação digital e os resultados de estudos com relato de experiências.



140



O capítulo **Preservação digital: revisitando o essencial** apresenta um referencial conceitual sobre o tema a partir da compreensão dos desafios impostos às organizações e instituições produtoras e consumidoras da informação digital. Destaca a relevância de ações estratégicas para promover a preservação digital e de seu alinhamento a um ou mais dos três níveis da preservação digital (físico, lógico e intelectual), incentivando a elaboração de um Plano de Preservação Digital e a adoção de modelos de preservação digital, sendo o principal deles o Open Archival Information System (OAIS).

O capítulo **Digitalização: a porta de acesso para o mundo digital** discute o conceito da informação na sociedade, sob a ótica da Ciência da Informação. Apresenta os aspectos e as características relativos à digitalização de documentos, não apenas pelo ato técnico, mas como um processo que pode integrar vários outros, por exemplo, os de curadoria e preservação digital. Explana um estudo qualitativo e descritivo a partir da pesquisa bibliográfica de livros e artigos na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), bem como a análise documental de normas técnicas e legislações nacionais e internacionais. Aponta, ainda, recomendações da legislação brasileira sobre digitalização de documentos públicos e privados.

O capítulo **Metadados de preservação: definições e aplicações** atualiza os estudos iniciados pelo Laboratório de Tecnologias para o Conhecimento (Liber), do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), nos projetos de preservação digital dos acervos da Biblioteca Pública; do Arquivo Público Jordão Hemerenciano; do Memorial do Tribunal de Justiça; e do Instituto Ricardo Brennand. Discorre sobre as definições e a importância de utilizar padrões nos esquemas de metadados, com a finalidade de promover a interoperabilidade. Destaca o exemplo prático do uso de metadados no padrão *Dublin Core*, para preservação digital, pelo Liber/UFPE.

O capítulo **Ferramentas de gestão de risco aplicadas à preservação digital** mostra a gestão de risco² como uma ferramenta elegível para mitigar os riscos e/ou danos possíveis de atingir um acervo digital. Elenca os potenciais acidentes durante o processo de guarda e acesso da memória digital, com o intuito de planejá-los nos processos de preservação digital, permitindo o estabelecimento de prioridades de ação e alocação de recursos para mitigá-los ou acompanhá-los.



141



O capítulo **Da preservação digital à curadoria digital** visa distinguir os conceitos de preservação e curadoria digital, além de revelar os desafios desse segmento e as competências necessárias para o profissional da informação que nele deseja atuar.

A temática de preservação digital merece a devida atenção nos contextos atuais dos profissionais da informação, em face da grande disseminação da informação e das múltiplas tecnologias para o armazenamento. Considera que a preservação digital e a recuperação da informação ainda precisam ser objetos de discussão, pois perpassam, pelo viés da adoção de políticas institucionais bem estruturadas, padrões de metadados a serem adotados, tecnologias apropriadas para a preservação, entre outros, além de serem um processo contínuo. O presente livro proporciona o conhecimento do panorama atual no que tange aos conceitos, às ferramentas e aos padrões, bem como relato de casos nos quais se adotam padrões para a preservação digital das diversas tipologias documentais.

As organizadoras são: **Sandra de Albuquerque Siebra**, doutora e mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), pesquisadora do Laboratório de Tecnologias para o Conhecimento (Liber/UFPE) e líder do grupo de pesquisa Núcleo de Curadoria Digital; e **Vildeane da Rocha Borba**, doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, pesquisadora do Liber/UFPE e membro dos grupos de pesquisa Núcleo de Curadoria Digital e Comunicação Científica.

NOTAS

1 CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Glossário: Documentos Arquivísticos Digitais. 8. versão. [S. l.]: CONARQ, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-tecnicas-setoriais-inativas/camara-tecnica-de-documentos-eletronicos-ctde/glosctde_2020_08_07.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

2 Conjunto de ações coordenadas para dirigir e controlar uma organização no que se refere a riscos (ABNT NBR ISO 31000).

